

Dados divulgados pela DGS ajudam a perceber sucesso português:

# Programa Troca de Seringas distribuiu mais de 57 milhões de seringas em 25 anos

São impressionantes os dados divulgados no dia 4 de dezembro pela DGS, segundo os quais mais de 57 milhões de seringas e cerca de 30 milhões de preservativos foram distribuídos nos últimos 25 anos em Portugal no âmbito do Programa Troca de Seringas.

Recorde-se que o o programa “Diz Não a Uma Seringa em Segunda Mão” resultou de uma parceria entre o Ministério da Saúde e a Associação Nacional das Farmácias, tendo-se iniciado em outubro de 1993, pelo que se comemoram atualmente os 25 anos de implementação de uma das ferramentas que mais contribuíram para a muito significativa diminuição de contágios entre utilizadores de drogas endovenosas.

O Programa Troca de Seringas visa ainda promover comportamentos sexuais seguros, através da normalização do acesso e uso do preservativo, diminuir o tempo de retenção de seringas usadas pelos utilizadores e evitar o abandono de seringas e agulhas utilizadas na via pública, conforme pode ler-se na nota divulgada pela DGS, que recorda que “Portugal é mundialmente reconhecido como um exemplo de boas práticas na adoção de políticas de abordagem aos comportamentos aditivos e dependências”.

A par do Programa Troca de Seringas, são vários os modelos implementados em Portugal que suscitaram curiosidade e mereceram mediatismo a nível mundial, tendo mesmo sido adaptados por vários países, como a descriminalização do uso de substâncias psicoativas ilícitas e os programas de substituição opiácea, nomeadamente os de baixo limiar de exigência. De acordo com a DGS, “todos estes programas têm repercussões importantes, como a significativa redução verificada nos últimos anos no número de novos casos de infeção por VIH diagnosticados entre as Pessoas que Utilizam Drogas Injetáveis, de

57,3% em 1998 para 1,8% em 2017”, frisando que, “ao contrário do verificado noutros países, em Portugal não houve desinvestimento na prevenção da infeção por VIH relacionada com o consumo de drogas, e as estratégias nacionais têm vindo a ser adaptadas às características dos utilizadores de drogas e aos tipos de consumo atuais”. De acordo com o relatório, “na última década, verificou-se uma redução de 90% no número de casos de infeção por VIH e de sida em utilizadores de drogas, o que comprova a eficácia das medidas e estratégias adotadas”.

Conclui-se que o sucesso obtido se deve a “uma estratégia nacional que incluiu a implementação de programas de redução de riscos e minimização de danos, entre os quais a troca de seringas, os programas de baixo limiar de substituição opiácea, a política de descriminalização do consumo de drogas, bem como o rastreio de doenças infecciosas e subsequente referenciação aos cuidados de saúde”.

**“Portugal é mundialmente reconhecido como um exemplo de boas práticas na adoção de políticas de abordagem aos comportamentos aditivos e dependências”.**

**“Mais de 57 milhões de seringas e cerca de 30 milhões de preservativos foram distribuídos nos últimos 25 anos em Portugal no âmbito do Programa Troca de Seringas”**

